

Júnia desafia cúpula a expulsá-la

Belo Horizonte — A vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, assegurou anteontem que em hipótese alguma pretende deixar o PMDB, partido que ajudou a fundar, embora esteja apoiando a candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor, à Presidência da República. Júnia diz não estar preocupada com as ameaças da executiva do partido de punir os “infiéis”.

Ao assumir postura política totalmente oposta à do governador de Minas, Newton Cardoso, que apóia Ulysses Guimarães, Júnia Marise está segura de que conta

com o respaldo do povo mineiro, porque defende a presença do Estado no futuro Governo Federal. Júnia tem um bom motivo para crer na confiança do povo de Minas: os jornais daquele Estado publicaram os resultados de uma pesquisa realizada pela Pólis Consultoria, em Belo Horizonte e região metropolitana, segundo os quais a vice-governadora tem 71%, de aprovação popular para seu desempenho como governadora de Minas. Segundo a pesquisa, apenas 7% dos 648 entrevistados acham que o governador Newton Cardoso tem bom desempenho.

A vice-governadora rebate a acusação de que aqueles que estão deixando os próprios partidos para apoiar o candidato Fernando Collor de Mello são oportunistas. “Oportunistas são aqueles que 30 dias antes das eleições se definem por candidatos que estão caminhando para a vitória. Estamos a 150 dias das eleições e o nosso apoio a Collor é uma decisão que envolve um elevado grau de risco político, na medida em que a preferência do eleitorado ainda pode mudar. Eu, pessoalmente, não acredito nessa hipótese”, concluiu Júnia Marise.